

Conceito 5 nos cursos do Centro Universitário Senac: a contribuição da biblioteca no processo de avaliação do MEC

44



Andrea Alves de Andrade

Bibliotecária de Seleção do Centro Universitário Senac Campus Santo Amaro, SP
E-mail: andrea.aandrade@sp.senac.br

Luis Claudio Borges

Bibliotecário de Aquisição do Centro Universitário Senac Campus Santo Amaro, SP
E-mail: luis.cborges@sp.senac.br

Izete Malaquias da Silva

Bibliotecária do Senac Aclimação, SP
E-mail: izete@sp.senac.br

RESUMO

Este artigo aborda os itens avaliados nos processos de Avaliações dos Cursos de Graduação presenciais e a distância realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (Inep/MEC): bibliografias básicas, complementares e periódicos, além de infraestrutura e acessibilidade. E apresenta os aspectos de organização e gestão das bibliotecas universitárias em face desses processos de avaliação.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias. Avaliação do MEC. Gestão de Unidades de Informação. Acessibilidade.

ABSTRACT

This article discusses the items evaluated in presential and at distance Graduation Courses Evaluation carried out by the Ministry of Education: basic, complementary and periodic bibliographies, as well as infrastructure and accessibility. Presents the aspects of the organization and management of university libraries upon the evaluation process of INEP/MEC.

Keywords: University Libraries. MEC evaluation. Information Units Management. Affordability.



1 INTRODUÇÃO

O Centro Universitário Senac São Paulo tem como visão “ser cada vez mais reconhecido como instituição de excelência na prestação de serviços educacionais inovadores, voltados à inclusão social e à formação diversificada de profissionais-cidadãos” (SENAC, 2007). Nesse sentido, a Biblioteca da Instituição se apropria da incumbência de contribuir para a qualidade dos serviços oferecidos, da estrutura e da infraestrutura; assim como para que esteja adequada e preparada a oferecer o melhor, de acordo com os padrões, incluindo exigências legais, como a composição do acervo e a questão da acessibilidade.

2 BASTIDORES DA PREPARAÇÃO DA BIBLIOTECA NOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

De acordo com Cortella (2014, p. 58)

[...] escola desce se exige dedicação pedagógica, como caminho para que todos entendam que uma pessoa que em vez de servir ao coletivo sirva somente a si mesma, essa pessoa não serve; em outras palavras, um poder que não ‘serve’ é um poder que não serve [...]

46

Nesse sentido, a equipe da Biblioteca trabalha de forma integrada com o objetivo de atender, de forma plena, os discentes, docentes, empregados e à comunidade e, conseqüentemente, os avaliadores do MEC nos processos de avaliação dos cursos presenciais e a distância ofertados pela Instituição, à luz do Instrumento de Avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação do Brasil (Inep/MEC).

A Biblioteca Central do Centro Universitário Senac, na cidade de São Paulo, possui múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram sendo desenvolvidos e aprimorados ao longo da última década.

Para Cunha (2000), algumas características das bibliotecas universitárias foram, ao longo do tempo, aperfeiçoando-se, de forma que, na atualidade, as inovações no acesso à informação e ao conhecimento, mediadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), exigem que estas redimensionem suas

funções, garantindo acesso ao conhecimento que irá possibilitar a realização de pesquisas ao estudante, ao professor-pesquisador, assim como à comunidade acadêmica em geral, que utiliza os seus produtos e serviços.

Situam-se tais análises no contexto atual, no qual, diante do crescente aumento de instituições (IES), cursos e vagas no ensino superior brasileiro, os órgãos públicos de avaliação da qualidade desse segmento têm cada vez mais exigido que as IES, bem como suas bibliotecas, estejam adequadas e preparadas para atender plenamente os usuários e às exigências legais, nos aspectos conceituais do planejamento, da organização e da gestão de bibliotecas universitárias, situando a avaliação como um fator de contribuição para administração de bibliotecas.

O planejamento, a seleção e a aquisição dos itens bibliográficos que compõem o acervo têm como referência o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que, segundo o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância,

[...] entre outros elementos, é composto pelos conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas a partir de perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário; bibliografia básica e complementar; estratégias de ensino e avaliação; docentes; recursos materiais; laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso (BRASIL, 2016, p. 63).

As bibliografias estão divididas em básicas e complementares, sendo que no item 3.6 (Bibliografia Básica) do Instrumento é abordado o indicador dos critérios de avaliação da bibliografia básica em relação à quantidade de títulos, formatos e exemplares necessários por unidade curricular. Os conceitos a serem atribuídos variam de 1 a 5, sendo 5 a nota máxima.

Conforme apresenta o Instrumento, o conceito 5 será atribuído:



Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. (BRASIL, 2016).

Dessa forma, a biblioteca adquire os títulos de acordo com a quantidade de vagas ofertadas em cada curso, considerando que, caso o título esteja disponível também em *e-book*, a quantidade de livros impressos necessária é menor.

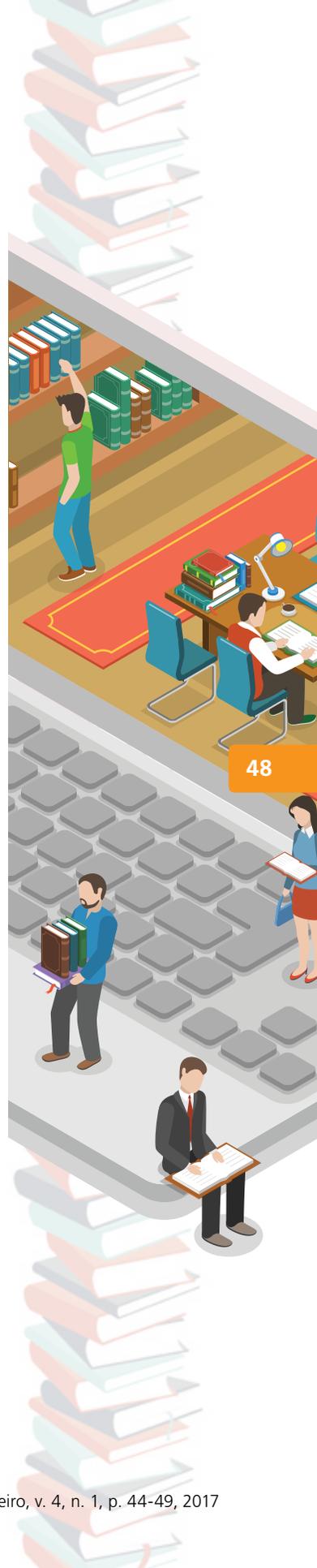
Ainda nesse item, conforme o Instrumento, caso algum título da bibliografia básica atenda a outro(s) curso(s), é necessário dividir o total de vagas do(s) outro(s) curso(s) pelo total de exemplares do título e recalcular a média, considerando esses valores (BRASIL, 2016).

No item 3.7 (Bibliografia Complementar) do Instrumento também é abordado o indicador dos critérios de avaliação em relação à quantidade de títulos, formatos e exemplares necessários por unidade curricular. Os conceitos a serem atribuídos variam de 1 a 5, sendo 5 a nota máxima, porém direcionados à bibliografia complementar.

Nesse item, o conceito 5 será atribuído, segundo o Instrumento, quando o acervo da bibliografia complementar possuir, pelo menos, cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual (BRASIL, 2016, p. 41). Na bibliografia complementar, os exemplares não são proporcionais ao número de vagas ofertadas, pois, para atingir o conceito 5, a quantidade de exemplares necessária será sempre 2 exemplares ou 1 acesso virtual, como *e-book*.

Por último, o item 3.8 (Periódicos Especializados), que apresenta os critérios de avaliação para os periódicos que compõem o Acervo da IES. Esse item também embasa o período mínimo necessário durante o qual a coleção de periódicos deve permanecer no acervo, sendo que o conceito 5 será atribuído quando há assinatura com acesso a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos três anos (BRASIL, 2016, p. 41).

Contudo, é necessário que a biblioteca, no que norteia os conteúdos em diferentes formatos e a infraestrutura, tenha acessibilidade plena para atender diversos públicos.



Na atual versão do Instrumento, datado de abril de 2016, com 67 páginas, a palavra acessibilidade é mencionada 57 vezes e a acessibilidade plena é citada 42 vezes, o que sugere considerar a acessibilidade não só na concepção dos cursos, para que sejam adaptados e possam atender todas as pessoas com deficiência, assim como no momento da criação dos espaços educacionais no que diz respeito à infraestrutura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem teve como foco, até aqui, a apresentação dos itens avaliados no quesito Biblioteca nos processos de Avaliações dos Cursos de Graduação presenciais e a distância realizados pelo Ministério da Educação, nos quais a biblioteca universitária é avaliada pelos itens que compõem as bibliografias básicas, complementares e periódicos, além de sua infraestrutura e acessibilidade.

Por fim, apresentaram-se os aspectos da organização e gestão das bibliotecas universitárias, tendo como perspectiva oferecer uma contribuição da Biblioteca no processo de avaliação do Inep/MEC, a partir da experiência do Centro Universitário Senac.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 6 jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, DF, 2016. 67 p.

CORTELLA, Mario Sergio. **Pensatas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

SENAC. DR. SP. **Conhecimento, experiência e tecnologia educacional, desde 1946**. São Paulo, [2007]. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a724.htm&testeira=457/index.htm>>. Acesso em: 6 jul. 2016.